

Rolf Kemmler

A primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Londres, 1701) e as suas edições

Resumen

Con data de 1701, un autor identificado como A. J., o sea, Alexander Justice, publicó en Londres un diccionario bilingüe inglés-portugués y portugués-inglés con el título *A Compleat Account of the Portugeze Language*. A este primero diccionario de estas dos lenguas modernas, el mismo autor anejó una gramática portuguesa para hablantes anglófonos con el título *Grammatica Anglo-Lusitanica*, una obra que fue reeditada en 1702 y 1705. Aunque las obras metalingüísticas de Justice hayan sido objeto de referencias ocasionales en obras de estudiosos modernos, hasta ahora no existía ninguna apreciación exhaustiva de todas las cuestiones importantes relacionadas con ellas. Por ello, el presente artículo intenta informar sobre las ediciones, aspectos estructurales del contenido y otras cuestiones bibliográficas y afines, relacionadas con la que puede ser considerada la primera gramática anglo-portuguesa propiamente dicha.

Palabras clave: historiografía lingüística, gramaticografía bilingüe, inglés, portugués, siglo XVIII

Summary

Dated from 1701, an author identified as A. J., aka Alexander Justice, published in London a bilingual English-Portuguese and Portuguese-English dictionary under the title *A Compleat Account of the Portugeze Language*. To this first dictionary of these two modern languages, the author attached a grammar for Portuguese speakers with the title *Grammatica Anglo-Lusitanica*, a work that was reprinted in 1702 and 1705. Although Justice's metalinguistic works have been the object of occasional references in works of modern scholars, until now there has been no comprehensive assessment of all major issues related to them. Therefore, this article attempts to report on the editions, structural aspects and other issues related to the grammar's content, as well as information of bibliographical or similar nature, related to what may be considered the first Anglo-Portuguese grammar itself.

Keywords: linguistic historiography, bilingual grammar, English, Portuguese, eighteenth century

1. Introdução

Desde 1536 a língua portuguesa foi o objeto de vários manuais lingüísticos impressos, quer sejam gramáticas, tratados metaortográficos ou outras obras dedicadas aos aspetos mais variados relacionados com a língua portuguesa. Mesmo quando foram publicadas as primeiras gramáticas da língua portuguesa, a língua vernácula estava longe de ter um papel de relevo no sistema ensino anterior às

reformas do sistema educativo promovidas pelo Marquês de Pombal desde 1759, tendo sido abandonado o ensino do latim em latim a favor de um ensino em língua portuguesa, que a partir de 1770 até foi complementado pela institucionalização do ensino da própria língua portuguesa, se bem que por um período bastante reduzido.

É inegável que anteriormente à consagração oficial da *Arte da grammatica da lingua portugueza* (1770) de António José dos Reis Lobato o português como língua materna carecia de qualquer estatuto formal, uma vez que não era objeto do ensino público. Deixando de lado escolas públicas de ensino especial como o *Real Collegio dos Nobres* (1761-1837) onde consta ter havido um ensino do francês, do inglês e do italiano, não houve em Portugal qualquer ensino generalizado das línguas europeias modernas, havendo somente um número reduzido de manuais didáticos.

É natural que o mesmo se aplique aos outros países europeus em relação ao português. Conservam-se do século XVII algumas obras metalinguísticas pluri-linguísticas que incluíram o idioma Português de uma forma ou de outra, sendo o papel da gramática da língua portuguesa bastante limitado nestas obras. Se considerarmos o mundo anglófono, a publicação do primeiro dicionário das línguas portuguesa e inglesa, assim bem como da primeira gramática puramente bilingue de português como língua estrangeira (PLE) para leitores anglófonos remonta somente até 1701¹.

Embora a investigação nas últimas décadas nos tenha conduzido a uma melhor compreensão de alguns dos aspetos mais importantes do início da história da linguística portuguesa, pouco se sabe ainda sobre a questão de como os gramáticos do passado previam a aprendizagem do português por falantes de outras línguas modernas e vice-versa.

Dada a importância e a relativa frequência da publicação das primeiras gramáticas ‘anglo-lusitanicas’ destinadas para o ensino de português para falantes anglófonos e do inglês para falantes lusófonos, este ramo específico das tradições linguísticas bilíngues das duas línguas pode ser um meio interessante para obtermos algumas informações sobre o pensamento gramatical do autor. Por esta razão, ir-nos-emos concentrar-nos nas primeiras gramáticas impressas das línguas portuguesa e inglesa da autoria de A. J., através das quais foi estabelecido

¹ Pelo que se sabe hoje em dia, a obra *A Portuguese Grammar: or Rules shewing the True and Perfect way to Learn the said Language* (1662) do francês ‘Monsieur de la Mollière’ é a primeira publicação metalinguística que se dedica ao português como língua estrangeira. Contrário ao que se pode pensar no título, não se trata meramente de uma gramática portuguesa, mas sim de uma obra trilingue em três colunas, na qual todas as considerações metalinguísticas (em boa parte em forma dialogística) como também a parte dicionarística (que parece ocupar a maioria de Molière 1662, 37-104) têm os seus equivalentes em português, inglês e francês. A natureza e o conteúdo desta obra interessante estão atualmente a ser objeto de estudo da parte de um colega nosso.

um método de unir essas duas línguas. Sendo manifesto que a *Grammatica Anglo-Lusitanica* é uma tradução da obra *Ars grammaticæ pro lingua Lusitana ad-discenda Latino idiomate* (1672) do lexicógrafo, gramático e ortógrafo português Bento Pereira (1605-1681)², o presente artigo tem por objetivo informar sobre esta obra importante e as suas edições.

No que diz respeito à autoria, um estudo exaustivo das propostas relativas à identificação do autor semianónimo A.J. foi empreendido em Kemmler (no prelo b)³. Como resultado destas investigações, pode concluir-se que entre todas as propostas que tentam explicar a autoria da obra, a sugestão de Alston (em Justice 1970, [III]), que refere que o autor possa ter sido uma pessoa chamada Alexander Justice, o que nos parece ser a proposta mais adequada. Sabe-se de Justice que era huguenote de origem francesa a residir em Londres até finais de 1711. Publicando sob a abreviatura A.J., era conhecido na Londres de então como tradutor de várias línguas europeias e até clássicas. O facto de existirem outros argumentos que motivam uma identificação de A.J. com a personagem histórica conhecida como Alexander Justice (cf. Kemmler no prelo b), optámos por aceitar a proposta de identificação da autoria das obras metalinguísticas atribuídas a A.J. a este autor histórico, procedimento este que coincide, aliás, com aquilo que se observa nos catálogos de algumas bibliotecas que possuem as obras em questão.

2. A *Grammatica Anglo-Lusitanica* e as suas edições

Uma vez que a *Grammatica Anglo-Lusitanica* teve uma tradição editorial pouco convencional, iremos a seguir dedicar-nos a uma breve descrição dos principais aspetos relacionados com as edições existentes.

2.1 A *Grammatica Anglo-Lusitanica* dentro do *Compleat Account* (1701)

A *Grammatica Anglo-Lusitanica* em língua inglesa foi publicada por um autor que se identifica como A. J. Este tratado metagramatical constitui um anexo do dicionário bilingue intitulado *A Compleat Account of the Portugueze Language*

² Para uma apreciação da tradução da gramática de Pereira (do latim para o português) que julgamos terá sido elaborada por Alexander Justice, cf. Kemmler (no prelo a). Conforme Rodrigues (1951, 65) critica com pertinência, a autoria da obra traduzida não chega a ser mencionada pelo tradutor: “Do padre Bento Pereira, nem palavra”.

³ Alvo de discussões entre bibliógrafos e investigadores desde o século XIX, à questão autoral tem sido objeto de estudos mais pormenorizados (entre outros assuntos) nas publicações de Luís Cardim (1923, 1929), tendo sido retomada mais recentemente por Manuel Gomes da Torre desde meados dos anos oitenta do século XX (cf. Torre 1985, 1988, 1990, 1990, 1996, 1998).

(Londres, 1701)⁴, de que é dependente do ponto de vista bibliográfico. Relativamente a este dicionário bilingue que é o primeiro a justapor os idiomas inglês e português, o estudioso alemão Stefan Ettinger afirma o seguinte:

Em 1701 foi publicado em Londres *A Compleat Account of the Portugueze Language*, um dicionário inglês-português e português-inglês com cerca de 50 000 até 55000 entradas num arranjo pouco convencional. Apresenta uma forte lematização simples, traz um número surpreendente de diminutivos e advérbios em *-mente* na parte português-inglês e introduz os adjetivos regulares na forma feminina, em combinação com *cousa* (= coisa) (*eg maravilhosa cousa: That is wonderful or admirable*)⁵.

O dicionário consiste de um total de 437 páginas não paginadas no formato in-4.º (ca. 32 x ca. 20 cm)⁶. Dentro desta obra, a gramática bilingue ocupa 38 páginas não paginadas, seguidas pelo apêndice à gramática, intitulado “An Appendix of the Forms of Writing”, de 11 páginas não paginadas⁷. A impressão é atribuída a um impressor londinense identificada como ‘R. Janeway’, pelo que parece provável que o livro tenha sido publicado em Londres pelo tipógrafo Richard Janeway Junior⁸, tendo a edição sido feita ‘for the Author’ (Justice 1701, [I]), ou seja, como edição do autor. Falte um rosto próprio que documente tratar-se de um livro separado das restantes partes do *Compleat Account*. Assim, fica claro que a publicação do texto da gramática dentro do conjunto dicionarístico-gramatical

⁴ Baseado em testemunhos contemporâneos, Rodrigues (1951, 63) constata o seguinte sobre a receção da parte lexicográfica do *Compleat Account*: “[...] este dicionário foi durante três quartos de século o único auxiliar dos estudiosos da língua portuguesa que não se cansavam de lamentar a sua insuficiência”.

⁵ Cf. Ettinger (1991, 3022): “1701 erschien in London *A Compleat Account of the Portugueze Language*, ein englisch-portugiesisches und portugiesisch-englisches Wörterbuch mit ca. 50 000 bis 55 000 Einträgen in einer etwas eigenwilligen Anordnung. Es weist eine starke Einzellematisierung auf, bringt im portugiesisch-englischen Teil erstaunlich viele Diminutive sowie Adverbien auf *mente* und führt die regelmäßigen Adjektive in der femininen Form in Verbindung mit *cousa* (= Sache) ein (z.B. *maravilhosa cousa: That is wonderful or admirable*)” [tradução RK].

⁶ Isto é, [CCCCXXXVII] páginas a contar com a página do rosto. As informações sobre as páginas do livro e o formato derivam do nosso exemplar pessoal.

⁷ Esta última parte do guia epistolar não se encontra na gramática de Pereira. Ainda não nos foi possível identificar a fonte das cartas em língua portuguesa.

⁸ Segundo Plomer (1922, 170), o tipógrafo Richard Janeway júnior foi conhecido por ter sido um impressor ativo na capital britânica desde ca. 1698 até ca. 1724: “JANEWAY (RICHARD), junior, printer in London, Dogwell Court, Whitefriars, near Fleet Street, 1698-1724. Probably son of Richard Janeway, senior. In 1698 The Lancashire Levite Rebuk’d was “printed by Richard Janeway, junr.” He is probably the Janeway given in Negus’s list of printers, 1724, as being in White Friars [Nichols, Lit. Anecd. I. 291], and also the Janeway who printed occasionally for Dunton both before and after the latter’s misfortunes, c. 1698 [p. 250]; Negus classes him among the printers “well affected to King George”. [Nichols, Lit. Anecd. i. 291.]”.

que principia com o cabeçalho intitulado *Grammatica Anglo-Lusitanica* deve ser considerado como a primeira edição deste texto metagramatical do autor semia-nónimo. O conteúdo da obra completa apresenta a seguinte estrutura:

	páginas
[rosto:] A Compleat ACCOUNT OF THE Portugueze Language.	[I]
[página em branco]	[II]
TO THE READER.	[III-V]
[página em branco]	[VI]
VOCABULARIUM Anglo-Lusitanicum.	[VII-CCI]
[página em branco]	[CCII]
VOCABULARIUM Lusitano-Anglicanum.	[CCIII- CCCLXXXVII]
[página em branco]	[CCCLXXXVIII]
GRAMMATICA Anglo-Lusitanica.	[CCCLXXXIX- CCCCXXVI]
[Fonética]	[CCCLXXXIX]
[Morfologia]	[CCCLXXXIX- CCCCXVIII]
Prosodia.	[CCCCXVIII- CCCCXXII]
[Ortografia]	[CCCCXXII- CCCCXXVI]
Here follow some Rules which are peculiar in Writing and Reading the <i>Portugueze</i> Language.	[CCCCXXIII- CCCCXXVI]
AN APPENDIX OF THE FORMS of WRITING Commonly used in Correspondence among them in the following manner.	[CCCCXXVII- CCCCXXXVII]

Já que a primeira edição da gramática como tal não apresenta qualquer paratexto nem qualquer divisão do próprio texto em capítulos ou outras divisões, cabe uma importância especial ao seguinte prefácio bastante extenso que o autor dedicou aos leitores do conjunto de manuais linguísticos com o título *A Compleat Account of the Portugueze Language*:

to the
READER.

TO excuse all that Nauseous Trumpery and Vanity of Dedications and Prefaces, with which in this Scribbling Age most things are crowded into the Press, a Line or two may serve to acquaint the more Ingenious Peruser of these following Papers, that they were many Years since designed, and put together for the Composer's own Use, and had been buried with him, had not the Perswasions of some Friends, and his own Observations, induced him to believe, that as they may prove a Diversion to the Curiosity of some, so they must be of undoubted Use and Service to all such as are already ingaged in, as well a[s] those that shall at any time hereafter set out for the World of Business. It will be needless to say any thing more for the Credit and Reputation of this Language, than that it may justly own the *Latin* for its Mother and Original, and from its very Birth hath kept up its Alliance with that Strictness and Nicety, that it yet retains many intire Sentences that are allowable *Latin*, and for that Reason esteem'd as Elegant *Portugueze*; which none of its Neighbours can pretend to. It's true, the *Italian* may look *big*, and swell with his lofty State and Grandeur, and the *Spaniard* pretend to charm with his easie Softness, but the *Portugueze* may justly claim a Share in both their Graces; and when he makes an Address in his politer Garb, he shews that becoming Decency and Gravity that allows no deference, and by his manner of Expression shews himself equally awing and ingaging: But this is far from the present Design, to play the Critick, and Gingle upon Words; it is not to be doubted but that they and their Neighbours suffered an extream Diminution of their Primitive Purity by the Irruptions of those *Northern* Warriors the *Goths* and *Vandals*, who rambled over all the delightful Places of *Europe*, to gratifie their Curiosity and Luxury, and left behind them the lasting Stains of their Barbarity, both in Manners and Speech; and for an accession to this Misfortune, both *Portugal* and *Spain* for many Hundred Years lay under the Tyranny and Oppression of the *Moorish* Government, which introduced with it such a numerous Train of Fopperies both in Customs and Language, which the Ancients complain of under the Character of *Spurcities Mauritana*, that it is doubted whether another Age will be able to retrieve its Original Fineness; and withal, at this very day the Decay of Humane Learning is come to that deplorable Degree, that gives yet a fainter Prospect of almost the possibility of a Reform: However (as it is) notwithstanding all these Disasters, it hath successfully spread itself through all the Four Parts of the World, in which the *Portugueze* have so famed themselves to all Posterity for their early Discoveries and Conquests; and even now where their Sword hath laid aside its awful Power, the Language hath set up its Standard, being at this day look'd upon as the most useful and safest Convoy through all those vast Tracts and Dominions of the *Eastern* and *South-west* Parts of the World, so much celebrated and resorted to in this Age by all Nations for Trade and Commerce. And since the *English* Correspondence in Trade with the Kingdom of *Portugal* hath been for these many Years, and is at this time so very considerable, and our Navigation to all those Parts where that Nation hath yet in their Possession very large Territories and Dominions, and where they left the remaining Footsteps of their earliest Acquests, as well in *Africa*, as *Asia* and *America*, is equal, if not superior to any, or all of the rest of the *Europeans*; the present Design cannot miss of a desirable Acceptance from the Publick, especially considering that it aims at nothing but being useful within its Sphere and Compass, and reducing the Tediousness of Grammatical Forms to the most agreeable Compendium and Brevity. It is well known how uneasie the due Pronunciation of the Modern Tongues is to our *Northern* Climates, and therefore the distinguishing Accent over its proper Syllable in every Word will be no mean Assistance, if not indispensably Necessary; and to prevent its being too Bulky and Voluminous,

all those particulars classes which are generally subjoined to Works of this Nature are designedly omitted, as being comprehended within the Compass of the Alphabet. It cannot be presumed to be singular in its Exemption from the common Imputation either of Excess or Deficiency; but for that, its being purposely contriv'd to suit with all Capacities will make the best Apology; and for the prevention of Errors, (which in such a crowd of Words is impossible to avoid,) the Revisals of the Press have been carefully and frequently repeated; so that it's hop'd, that whatsoever shall occur, the more Ingenious will candidly reform, and the less knowing by an easie collation with the Rules of Construction, will soon be acquainted with. In fine, if with the plain and ordinary Dress it appears in, it do but answer the Ends for which it was contrived, to make use of an old Saying in the Language, *A obra pagara os braços quebrados*, and to have done a piece of real Service to any part of Mankind, will be no little Satisfaction for the unaccountable pain and drudgery of Composing.

Farewel (Justice 1701, [III-V]).

Com a intenção de explicar a génese das obras metalinguísticas de que consta o *Compleat Account*, o autor afirma que levou vários anos na elaboração e aplicação do seu manuscrito para o uso próprio, tendo sido levado a publicá-lo devido à intervenção de uma pessoa amiga. A questão de saber se esta afirmação pode realmente ser o pano de fundo desta obra, ou se deve ser considerado apenas mais uma das então frequentíssimas *captationes benevolentiae* por o autor admitir a partilha de algo supostamente bastante íntimo, talvez nunca possa ser resolvida.

Em relação ao público-alvo do conjunto de obras, é bastante interessante que o autor coloque uma ênfase muito especial, não na generalidade da ‘Curiosity of some’ (ou seja, na ‘curiosidade de alguns’), mas, em vez disso, em ‘those that shall at any time hereafter set out for the World of Business’ (ou seja, ‘aqueles que, em qualquer momento futuro irão partir para o Mundo dos Negócios’). A orientação muito prática para a utilização de obras metalinguísticas como ferramentas para o comércio que encontramos nas palavras do autor britânico assemelha-se à que encontramos no século XVII na *Ars grammaticæ* (1672) de Bento Pereira –sendo, no entanto, óbvio que a obra inglesa não partilha o aspeto religioso, ou melhor, o aspeto missionário que parece estar inerente à orientação dupla de gramática do jesuíta:

Cùm verò in me patriæ amor, frigescente ætate non frigeat, sed magis ac magis exardescat, hoc potissimum tempore, quo video Lusitaniam, postquam feliciter pugnavit, pace, quam libens concessit, quiescere, haberéque commercium cum omni natione quæ sub cælo est, & Christiano nomine gloriatur, vehementèr dolui carere Lusitanos arte, qua suam linguam exteris addiscendam proponant.

Est enim perspicuum in spiritualibus, & temporalibus sperari maximum emolumentum ex facilitate addiscendæ nostræ linguæ, ut exteri sive mercatores suis opibus nos ditent, & nostris ditentur, sive concionatores pervadant usque ad fines Orbis, seu Lusitani imperij, ubi nationes barbaras veris Evangelij divitiis locupletent (Pereira 1672, [X]).

O *topos* do comércio será repetido mais tarde no prefácio. O autor não se refere apenas ao poder militar da coroa portuguesa, mas também ao poder económico que deriva da presença colonial portuguesa em três continentes e que julga poder ser útil para os comerciantes britânicos.

A caracterização da língua portuguesa em relação ao latim, ao italiano e ao espanhol⁹ parece de alguma forma semelhante à argumentação em elogios contemporâneos do português, como o que se encontra, por exemplo, no “DISCVRSO II. DAS PARTES QVE HA DE hauer na lingoagem para ser perfeita, & como a Portuguesa as tem todas, & algũas com eminencia de outras lingoas” (Faria 1624, fls. 62r–86v). Na sua busca que visa provar que o Português seria a língua perfeita, Manuel Severim de Faria (1624, 71 r) afirma o seguinte:

E mostrando nôs, que a Portuguesa participa mais da Latina, & que na copia, pronunciação, breuidade, Ortophgia, aptidão para todos os estilos, não he inferior a nenhũa das modernas, antes igual a algũas das antigas, cõ rezão lhe poderemos dar o louuor de lingoa perfeita, & de ser hũa das milhores do mundo.

Embora não possa ser comprovado por agora onde o autor terá encontrado os seus principais argumentos como o ‘olhar grande’ do italiano ou o ‘encanto’ aparente e a ‘suavidade’ do espanhol, parece evidente que esta parte do prefácio se insere na mesma tradição vernacular que era tão popular nos séculos XVI e XVII.

Para além disso, o autor procede a dar outra prova da sua naturalidade não-portuguesa quando no prefácio continua a explicar alguns aspetos do seu método lexicográfico (Justice 1701, [V]). Por considerar que a pronúncia das línguas modernas seria demasiadamente difícil para os falantes do inglês (ou seja os residentes nos ‘*Northern Climates*’), o autor considera útil colocar um acento prosódico na vogal tónica de todas as palavras plurissilábicas. Como as obras originais de Pereira¹⁰ não incluem esse tipo de acentuação prosódica para as entradas em língua portuguesa, o uso do acento para fins didáticos (mas não para fins

⁹ Não deixa de ser curioso que o autor não menciona a língua francesa que indiscutivelmente era a língua da cultura europeia nos séculos XVII e XVIII. Será que se pode tratar de um reflexo de um relacionamento difícil do autor hugenote expatriado com a antiga pátria? Note-se que a parte do prefácio com as ponderações sobre as línguas, como ainda outros trechos, se encontra traduzida livremente para o português em Rodrigues (1951, 65).

¹⁰ Como indicou o Prof. Telmo Verdelho (Universidade de Aveiro) em comunicação verbal com base na análise preliminar dos dois dicionários, o dicionário português-inglês parece estar baseado inteiramente no português-inglês de Pereira. Este dicionário, o *Thesouro da Lingoa Portuguesa* foi impresso em Lisboa por Paulo Craesbeeck em 1647, tendo mais tarde sido desde 1661 num volume único com o dicionário latim-português intitulado *Prosodia in vocabularium bilingue* e outras partes, passando todo o conjunto vulgarmente a ser conhecido como *Prosodia*.

ortográficos) pode ser encarado como um dos principais traços inovadores tanto do *Compleat Account* como da *Grammatica Anglo-Lusitanica*¹¹.

Como o autor poderia basear as suas observações apenas num número muito limitado de gramáticas da língua portuguesa, existe realmente apenas uma única gramática que iria oferecer-se a um autor estrangeiro como o modelo para a elaboração de uma gramática do português como língua estrangeira. A gramática em questão é a já referida *Ars grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda Latino idiomate* (1672) do jesuíta português Bento Pereira, uma obra especialmente adequada para esta tarefa por ser a única gramática portuguesa escrita em latim, constituindo, para além disso, um livro de referência bastante recente para qualquer estudioso de finais do século XVII ou inícios do século XVIII (cf. Kemmler no prelo a).

Parece, enfim, que o conjunto do *Compleat Account* não chegou a ser publicado, como o diz o rosto da obra, em 1701, mas sim, em 1702, conforme testemunha o seguinte anúncio publicitário dentro da revista de recensões críticas *The History of the Works of the Learned*, publicado para o mês de agosto de 1702:

There is now published, in Folio, A Compleat Account of the *Portuguese* Language, being a Copious Dictionary of *English* with *Portuguese*, and *Portuguese* with *English*; together with an Easie and Unerring Method of its Pronunciation, by a distinguishing Accent; and a Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into a Grammatical Form. To which is Subjoined, by way of Appendix, their usual manner of Correspondence by Writing; being all suitable, as well to the Diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to the Use and Advantage of Traders and Navigators to most of the known Parts of the World. By A. J. (HWL 1702, 510).

O texto publicitário reproduz o rosto da obra quase na íntegra. Observam-se, no entanto, umas alterações ligeiras no fim do texto: onde Justice (1701, [I]) fala de “[...] as to the Indispensible Use and Advantage of the more Industrious Trader and Navigator [...]”, no anúncio faltam as palavras ‘Indispensible’ e ‘the more industrious’, encontrando-se o público-alvo dos comerciantes e navegadores (‘Traders and Navigators’) no plural em vez do singular.

Como fiel reprodução da primeira edição de 1701, existe uma edição fac-similada do *Compleat Account* que foi editada pelo investigador inglês Robin Crafe Alston (1933-2011) em 1970 (Justice 1970). Atualmente, duas reproduções digitais da obra completa podem ser baixadas na internet: o exemplar da Biblioteca Bodleiana da Taylor Institution em Oxford encontra-se em Google Books e

¹¹ Também Rodrigues (1951, 65) identifica esta acentuação prosódica como a principal inovação do *Compleat Account* em relação às suas fontes: “A única originalidade da obra está no facto de acentuar as palavras para facilitar a pronúncia aos estudantes, e na substituição das máximas morais, com que o Jesuíta termina a sua gramática, por modelos de epistolografia e documentos comerciais”.

o exemplar da Biblioteca Nacional de Portugal no registo 16421 no site purl.pt da Biblioteca Nacional Digital¹². Consta ainda que a obra faz parte do repertório on-line da coleção ECCO (Eighteenth Century Collections Online)¹³ da editora Gale, podendo ser encomendado como livro produzido por encomenda, ou seja, *print on demand*.

2.2 A Grammatica Anglo-Lusitanica (21702)

Com base na já mencionada *Grammatica Anglo-Lusitanica* que é parte integrante do *Compleat Account*, foi em 1702 que o mesmo tipógrafo londrino Richard Janeway junior imprimiu uma segunda edição, desta vez no âmbito de uma publicação independente do ponto de vista bibliográfico. Atribuída igualmente ao autor identificado como A. J., a obra é intitulada *Grammatica Anglo-Lusitanica: Or a Short and Compendious System of an English and Portugeze Grammar* (Justice 1702). O rosto informa que, contrário ao *Compleat Account*, a gramática terá sido produzida para ser vendida pelos livreiros londrinos Samuel Crouch¹⁴ e Richard Parker¹⁵, o qual, curiosamente, tinha a sua loja debaixo da *Piazza* da bolsa do Royal Exchange em Cornhill, tal como o livreiro R. Smith¹⁶ que viria a vender as obras de Alexander Justice em 1704 e 1707. De maneira similar ao texto original da *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Justice 1701), esta segunda edição da gramática não apresenta nenhuma divisão discernível do texto. No entanto, a paginação da obra permite-nos perceber a estrutura como segue¹⁷:

¹² Para o presente artigo utilizámos o nosso exemplar pessoal da primeira edição que se encontra na nossa biblioteca particular.

¹³ A coleção ECCO, como outras coleções de reproduções digitais da mesma editora, não pode ser consultada livremente, mas somente por investigadores pertencentes a instituições que fizeram a subscrição o serviço.

¹⁴ Cf. Plomer (1922, 89): “CROUCH (SAMUEL), bookseller in London, at the Prince’s Arms, a corner shop of Pope’s Head Alley in Cornhill, 1674-1711”.

¹⁵ Plomer (1922, 233) fornece as seguintes informações sobre o livreiro “PARKER (RICHARD), bookseller in London, Unicorn, under the Piazza of the Royal Exchange, Cornhill, 1692-1725 (?). A publisher of plays and historical works. He made his first entry in the Term Catalogue in 1692. [T.C. II. 393.] Dunton [p. 210] speaks of him as "fortunate in all he prints... universally known and beloved by the merchants that frequent the Royal Exchange". He subscribed to the Bowyer Fund in 1713”.

¹⁶ Na sua coleção póstuma de descrições biográficas, John Dunton (1659-1733) oferece as seguintes informações sobre este livreiro: “Mr. *Smith*, near the Royal Exchange. His fair Soul is tenant to a lovely and well-proportioned Body; his eyes are clear and shining, his brow proclaims fidelity, and his whole frame of face and favour is a most perfect mixture of modesty and sweetness; he has all the advantage of mind and body, and an honest birth (being son to that eminent Bookseller Mr. *Ralph Smith*), conspiring to render him a happy person” (Dunton 1818, 222).

¹⁷ Os parênteses retos são sempre nossos, os itálicos, as maiúsculas e as maiúsculas pequenas são do texto original.

	páginas
[anterrosto:] GRAMMATICA Anglo-Lusitânica: Or a Short and Compendious SYSTEM OF AN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> GRAMMAR.	[1]
[página em branco]	[2]
[rosto:] GRAMMATICA Anglo-Lusitânica: Or a Short and Compendious SYSTEM OF AN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> GRAMMAR.	[3]
[página em branco]	[4]
THE PREFACE TO THE READER.	[5-8]
<i>ERRATA</i> .	[8]
GRAMMATICA Anglo-Lusitânica.	9-156
[Fonética]	9-12
[Morfologia]	12-125
Prosodia.	125-141
[Ortografia]	141-156
Here follow some Rules which are peculiar in Writing and Reading the <i>Portugueze</i> Language.	145-156
FAMILIAR DIALOGUES IN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> .	157-192
AN APPENDIX OF THE Forms of Writing Commonly used in Correspondence among them in the following manner.	193-231
[página em branco]	[232]
A VOCABULARY IN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> .	233-264

Em relação à edição primitiva, são, portanto, novos os capítulos intitulados “Familiar Dialogues in English and Portuguese” (Justice 1702, 157-192) e “A Vocabulary in English and Portuguese” (Justice 1702, 233-264), sendo estas duas partes obviamente destinadas para complementar a gramática como publicação metalinguística independente do *Compleat Account*.

Tanto a disposição do texto como a falta de uma estrutura explícita por causa da omissão de títulos de capítulos a título regular fortalecem a crença de que o autor não poderá ter sido um professor profissional, mas sim um amador na área de da linguística aplicada de línguas estrangeiras. A gramática vem prefaciada pelo seguinte texto:

THE PREFACE TO THE READER.

UPON due Consideration of the indispensable Necessity of contriving some certain Rules, and a well directed Method for the more easie and successful Attainment of any Language; and that a Cursory smattering, govern'd altogether by the loose and straggling Directions of Sound and Sense, can never render it either useful or delightful in Conversation; the Composer of a Dictionary of the *Portugueze* Language, lately published, in Pursuance of the Proposal therein mentioned, thought he could not do better than to gratifie the World with this Manual, of a real Use and Service, tho' of a narrow Compass and Extent, and which at-once may prove to be a full and intire Advice, as well as a constant companion, and a Pocket Diversion; it is commonly seen that the vulgar Eye is most of all taken up with the Greatness of the Object and People are wont to gaze at, ad admire, what for being unmanageable, they cannot so easily comprehend: But this is most undoubtedly true, that as in the Creation, to be compendious, was of a distinguishing and lasting Reputation, so in Languages, as well as other things, it will lose nothing of its real Value and Esteem. To prevent therefore the common Error of doting upon Bulk and the Grossness of Matter, the Design of this Abbreviature is to reduce all the necessary Rules of Construction into as narrow a Compass as is possible, and to comprize such Directions as shall be thought most conducive to that end in such orderly Paragraphs, as may clearly inform the Understanding, and be no Burden to the Memory; that an easie Application to those Rules and Precepts thus digested in a little time, may make them natural, and forming themselves into a Habit, may become more agreeable and valuable. It is to be presumed that there are very few sent abroad into the World to transact Affairs and Business, but at some time or other have been more or less acquainted with the Parts of Speech, that are the Fundamentals of all Language. Now the Care that hath been herein taken, hath been chiefly employ'd in digesting those necessary Precepts into such a Method, that an easie Survey of them may renew the Impressions of those early Instructions, and with the Observations subjoined to each particular, in a little time Master all that can seem puzzling in the Language: And because Correspondence and Conversation are the two main Ends and Advantages of all Languages; that such necessary Helps might not be wanting to this, here are purposely subjoined, by way of an Appendix, some few Forms of writing that may be serviceable to the Man of Business upon several Occasions, and more clearly illustrate all the necessary Rules of Construction to the most ordinary Capacity; and for its yet farther Advancement towards the Use of Humane Society, it is thought not improper to add, as a Close, some familiar Discourses and Dialogues, all distinctively accented, that the inquisitive Traveller, who either resides in, or passes through those Countries, may not (for his barbarous Pronunciation) be either ridiculed by those with whom he converseth, or misunderstood in his Enquiries.

The Design thus laid together, in short, aims at nothing more than a general Good to be procured by a plain and easie Method, and doubts not of its Acceptance, from the Prospect it hath of answerable Success to all those whose Curiosity or Affairs shall induce them to peruse it (Justice 1702, [5-8]).

Observa-se desde logo que o prefácio menciona o autor do livro na terceira pessoa. Se bem que isso poderia significar que o texto possa ter sido redigido por um terceiro, tal como o tipógrafo Richard Janeway junior, ou até mesmo por um dos livreiros relacionados com a edição, o conhecimento profundo que o prefaçador manifesta ter da gramática e dos seus objetivos parece, no entanto, indicar

que o texto teria sido redigido pelo próprio autor, uma vez que o prefaciador não só justifica a adição dos diálogos, mas também fala sobre o uso da gramática. Também nesta obra, faz-se uso do *topos* da utilidade da gramática de língua estrangeira, destinada especialmente para fins de comunicação na área de negócios e do comércio.

De maneira semelhante ao que se verifica no tocante ao *Compleat Account*, conserva-se um texto publicitário, desta vez no catálogo livreiro intitulado *Bibliotheca Annu*a para o ano de 1701, publicado em 1702:

72. *Grammatica Anglo Lusitanico*: Or a Short and Compendious System of an *English* and *Portuguese* Grammar; Containing all the most Useful and Necessary Rules of Syntax, and Construction of the *Portuguese* Tongue; together with some useful Dialogues agreeable to common Conversation. With a Vocabulary of useful Words in *English*, and *Portuguese*, designed for, and fitted to, all Capacities, and more particularly, such whose Business may lead them to those parts, where that Language is used. By *A. J.* Printed for *S. Crouch*, the Corner of *Popes-Head-Alley*, and *R. Parker*, at the *Unicorn* and *Lyon* under the *Royal Exchange* in *Cornhill* (BA 1702, 42).

O texto publicitário retoma de forma óbvia a essência das informações fornecidas sobre a obra no próprio rosto de Justice (1702). No entanto, deixando de lado as divergências de menor importância que têm a ver com o uso de sinais de pontuação, de maiúsculas ou minúsculas ou de abreviaturas dos livreiros, observam-se algumas divergências como o próprio título principal da obra que é reproduzido como '*Grammatica Anglo Lusitanico*' em vez de '*Grammatica Anglo-Lusitanica*' que parece ser gralha.¹⁸

Já as alterações de '*Portuguese*' em vez de '*Portugueze*' (ou seja, a mudança da grafia de <-z-> para <-s->) e '*Rules of Syntax*' em vez de '*Rules of the Syntax*' (isto é, sem artigo), o corte de '*and Colloquies*' em '*Dialogues agreeable*' em vez de '*Dialogues and Colloquies, agreeable*', bem como a omissão do impressor em '*Printed for*' em vez de '*Printed by R. Janeway*', como ainda o acréscimo da informação topográfica '*and Lyon*' no texto publicitário '*at the Unicorn and Lyon*' em vez de '*at the Unicorn*' levam a crer que o responsável pelo anúncio introduziu estas alterações ao texto primitivo.

A intervenção do editor desconhecido do texto publicitário (que julgamos poderá ter sido uma das pessoas envolvidas no processo da publicação da obra, isto é, o tipógrafo ou um dos livreiros) fica mais ainda evidente na parte final da última frase do título. Onde o rosto de Justice (1702, [3]) traz o texto

[...] and more **especially** such whose **Chance or** Business may lead them **into any part of the World**, where that Language is used **or esteemed**.

¹⁸ Os negritos são sempre nossos e servem à distinção das alterações em questão.

o texto publicitário em *BS* (1702, 43) é retocado da seguinte maneira:

[...] and more **particularly**, such whose Business may lead them **to those** parts, where that Language is used.

Novamente, o *topos* do comércio de destacado dentro do anúncio publicitário, mais ainda do que acontece no rosto da próprio gramática. Ao contrário do que acontece noutras entradas no catálogo livreiro, a entrada número 72 na categoria “Miscellanies” da *Bibliotheca Annua* não menciona qualquer preço.

Não existe nenhuma edição fac-similada independente desta edição. No entanto, a obra não pode atualmente ser baixada livremente na internet mas é o exemplar digitalizado com base no original do *British Museum* que faz parte do repertório on-line e de livros *print on demand* da já referida coleção ECCO¹⁹.

2.3 A edição de Lisboa (1705)

Quatro anos após a primeira publicação da *Grammatica Anglo-Lusitanica* em Londres, o tipógrafo lisboeta Miguel Manescal (1663-1742) foi responsável pela publicação da terceira edição da obra (Justice 1705), desta vez sem qualquer referência explícita ao autor. Mesmo que o impressor tenha feito tudo para respeitar a composição tipográfica da edição anterior, a gramática evidencia os problemas do tipógrafo com a reprodução dos grafemas estrangeiros <W, w> e <K, k>. Como estes grafemas obviamente não faziam parte do repertório tipográfico português de Manescal, este optou pela reprodução da letra que ainda hoje é chamada ‘duplo v’ em português como <VV, vv> (cf. ‘VWorld’, ‘narrovv’; Justice 1705, [5]), enquanto todas as ocorrências de <k> foram resolvidas mediante o uso de um <K> maiúsculo (cf. ‘PocKet’, ‘BulK’, ‘maKe’; Justice 1705, [6]). Para além disso, observa-se como aspeto geral da gramática que o tipógrafo português dispensou da maioria dos acentos nas vogais dos exemplos portugueses. Este procedimento faz sentido, uma vez que a acentuação prosódica das duas edições inglesas parece ter sido destinada a servir de informação adicional para os que aprendiam o português como língua estrangeira com base nas primitivas edições londrinas²⁰. Um olhar para a estrutura desta edi-

¹⁹ O nosso exemplar pessoal foi impresso em 9 de março de 2011 como livro fac-símile de impressão *Print on Demand*. Por tratar-se de uma mera reprodução impressa que foi feita com base num ficheiro digital, julgamos que esta edição não pode ser considerada como pertencendo a uma quarta edição.

²⁰ Julgamos que a correspondência entre as formas portuguesas nas edições de Londres e de Lisboa deveria ser analisada num estudo separado. Sem qualquer pretensão de fazer tal comparação, deparamos as entradas ‘*Filthy*: Féo’ e ‘*Full*: Chéo’ em Justice (1702, 263). A edição posterior permite a leitura ‘*Filthy*. Feyo’ e ‘*Full*. Cheyo’ (Justice 1705, 263). As formas da edição

ção evidencia que o tipógrafo lisboeta teve o cuidado de manter a essência da estrutura e da paginação de Justice (1702)²¹:

	páginas
[anterrosto:] GRAMMATICA Anglo-Lusitanica: Or a Short and Compendious SYSTEM OF AN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> GRAMMAR.	[1]
[página em branco]	[2]
[rosto:] GRAMMATICA Anglo-Lusitanica: Or a Short and Compendious SYSTEM OF AN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> GRAMMAR.	[3]
[página em branco]	[4]
THE PREFACE TO THE READER.	[5]-[8]
GRAMMATICA Anglo-Lusitanica.	9-156
[Fonética]	9-12
[Morfologia]	12-125
Prosodia.	125-141
[Ortografia]	141-156
Here follovv some Rules vvhich are peculiar in VVriting and Reading the <i>Portugueze</i> Language.	145-156
FAMILIAR DIALOGUES IN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> .	157-192
AN APPENDIX OF THE Forms of VVriting Commonly used in Correspondence among them in the follovving manner.	193-231
[página em branco]	[232]
A VOCABULARY IN <i>English</i> and <i>Portugueze</i> .	233-264

Vejamos um trecho exemplar em que todas as alterações entre a edição de 1702 e a de 1705 se encontram assinaladas por negritos nossos:

portuguesa indicam que o fenómeno fonológico conhecido como a epêntese de uma semivogal anti-hiática [j] pode já ter sido um fenómeno corrente no português de princípios do século XVIII.

²¹ O respeito da paginação não é absoluto, pois há quebras de páginas que divergem da edição anterior. As 'ERRATA' em Justice (1702, [8]) constituem uma exceção. Esta entrada não se encontra reproduzida em Justice (1705), tendo as correções sido devidamente efetuadas como, por exemplo, em 'pucaro' (Justice 1705, 160) ~ 'piecaro' (Justice 1702, 160) ou ignoradas quando se trata de ocorrências do acento prosódico, típico somente das edições londrinas.

Justice (1702, 9)	Justice (1705, 9)
<p><i>The Letter C before a, o, u, is pronounced like K, as in the Words, Cása, an House; Cova, a Den or Hole; Currál, a Fold or Repository for Cattle; before e and i it is pronounced as with a dash or tail, as s in the Words Cessár, to cease; Cingír, to gird or bind; but when written with a dash, it is pronounced with more force mixt with a kind of Aspiration, as in the Word Abraçár, to embrace.</i></p>	<p><i>The Letter C before a, o, u, is pronounced like K, as in the VVords, Cása, an Honse; Cova, a Den or Hole; Curál, a Fold or Repository for Cattle; before e and i it is pronounced as vvith a dash or tail, as s in the VVords Cessár, to cease; Cingír, to gird or biud; but vvhen vvritten vvith a dash, it is pronounced vvith more force mixt vvith a kind of Aspiration, as in the VVord Abraçár, to embrace.</i></p>

Esta breve comparação documenta que o impressor tentou reproduzir com bastante fidelidade o texto da gramática de 1702 que lhe serviu como modelo. Apesar disso, observa-se a introdução de alguns erros tipográficos, a substituição já mencionada de <W, w> por <VV, vv>, assim como uma mudança na utilização dos acentos gráficos, uma vez que o acento grave passa a ser preferido em detrimento do acento agudo do texto de origem²². Devido ao elevado grau de proximidade entre o texto de ambas as edições que de resto pode ser observada ao longo da edição de 1705, parece justo afirmar que esta deve ser considerada a terceira edição desta primeira gramática das línguas inglesa e portuguesa.

A edição de 1705 pode atualmente ser consultada na internet. O exemplar da Biblioteca Bodleiana em Oxford encontra-se no site da própria biblioteca e em Google Books.

3. Conclusão

A primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* foi publicada em Londres como anexo gramatical bibliograficamente dependente do conjunto dicionarístico-gramatical intitulado *A Compleat Account of the Portuguese Language* (com efeito a obra contém o primeiro dicionário de inglês-português e português-inglês que se conhece). Se bem que o rosto da obra seja datado 1701, uma referência publicitária contemporânea permite a constatação de que somente terá, saído efetivamente do prelo em tempo útil para ser noticiado no número de agosto de 1702 da revista *The History of the Works of the Learned*.

A segunda edição da gramática, desta vez como monografia independente, foi publicada pelo mesmo tipógrafo com data de 1702, conservando-se um texto

²² Na edição de 1705, a regularidade do uso da acentuação diminui gradualmente desde a página 33.

publicitário no catálogo livreiro intitulado *Bibliotheca Annuæ* para o ano de 1701, publicado em 1702.

Omissa a acentuação prosódica das edições londrinas, a mesma obra foi reimpressa em Lisboa no ano de 1705: Nesta terceira edição, observa-se que a paginação da segunda edição é largamente coincidente. No entanto, a obra apresenta uma composição tipográfica ligeiramente divergente que se deve ao facto de o tipógrafo lisboeta não dispor dos tipos para <w, W, k, K>, pelo que optou pela representação daquelas letras por <vv, VV, K>. Para além disso, o tipógrafo optou por não reproduzir boa parte das ocorrências da acentuação prosódica das duas edições londrinas.

Tanto a disposição do texto da gramática em geral como a falta de uma estrutura explícita através da atribuição de títulos de capítulos levam à conclusão de que o autor não podia ter sido um professor profissional de línguas, mas sim um gramático amador (no sentido de não ser um profissional na transmissão de conhecimentos linguísticos), mesmo que possa ter sido um tradutor com ampla experiência (Kemmler no prelo a).

Conforme tivemos a ocasião de analisar noutra âmbito, torna-se evidente que Justice de facto traduziu a essência do texto latino da gramática portuguesa *Ars grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda Latino idiomate* (1672) de Bento Pereira, mantendo os exemplos e outras idiosincrasias que são próprios do texto do jesuíta. Mesmo que não pareça de todo improvável que Justice tenha tido alguns conhecimentos da língua portuguesa, a falta de compreensão de algumas das especificidades da língua portuguesa indica que sua fluência era questionável na melhor das hipóteses.

A gramática bilingue de Justice é a primeira gramática das línguas portuguesa e inglesa para um público que tem o inglês como língua materna. Parece, no entanto, evidente que a obra não tenha sido concebida para servir em escolas de ensino primário, mas que estava destinada a servir como um manual de língua estrangeira para fins autodidáticos.

Devido à orientação bilingue da *Grammatica Anglo-Lusitanica* publicada em Londres, a edição ‘portuguesa’ de 1705 serve, em seu próprio direito, como a primeira gramática da língua inglesa a ser impressa em Portugal, também ela num ambiente em que não havia aulas de inglês no sistema escolar português da época.

4. Referências bibliográficas

BA (1702) = “Grammatica Anglo-Lusitanico.” Em: *Bibliotheca Annuæ: or the Annual Catalogue for the Year 1701, Being an Exact Catalogue of All English and Latin Books, Printed in England 3 (March 25, 1701 to March 25, 1702)*, edição fac-símile, London: The Gregg Press (= English Bibliographical Sources, Series 1; 4), 42.

- Cardim, Luís. 1923. "Some notes on the Portuguese-English and English Portuguese grammars to 1830". Em: *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* 5-6, 437-51.
- . 1929. "Portuguese-English Grammarians and the History of English Sounds". Em: Cardim, Luís. *Estudos de Literatura e de Lingüística*. Porto: Faculdade de Letras, 159-205.
- Dunton, John .1818. *THE / Life and Errors / OF / JOHN DUNTON, / CITIZEN OF LONDON; / WITH THE / LIVES AND CHARACTERS OF MORE THAN A THOUSAND / CONTEMPORARY DIVINES, / AND OTHER PERSONS OF LITERARY EMINENCE. / TO WHICH ARE ADDED, / DUNTON'S CONVERSATION IN IRELAND; / Selections / FROM HIS OTHER GENUINE WORKS; / AND A FAITHFUL PORTRAIT OF THE AUTHOR. / VOL. I. // PRINTED BY AND FOR J. NICHOLS, SON, AND BENTLEY, / AT THE PRINTING-OFFICE OF THE VOTES OF THE HOUSE OF COMMONS, / 25, PARLIAMENT STREET, WESTMINSTER: / SOLD ALSO AT THEIR OLD OFFICE IN RED LION PASSAGE, / FLEET STREET, LONDON. / 1818.*
- Ettinger, Stefan. 1991. "318: Die zweisprachige Lexikographie mit Portugiesisch". Em: Hausmann, Franz Josef & Reichmann, Oskar & Wiegand, Herbert Ernst & Zgusta, Ladislav (eds.). 1991. *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires: An International Encyclopedia of Lexicography, Encyclopédie internationale der Lexicographie, Ein internationales Handbuch zur Lexicographie*. Berlin & New York: Walter de Gruyter (= Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft, Handbooks of Linguistics and Communication Science, Manuels de linguistique et des sciences de communication, 5.3), 3020-30.
- Faria, Manuel Severim de. ¹1624. *DISCURSOS / VARIOS / POLITICOS / POR MANOEL SEVERIM DE FARIA / Chantre, & Conego na Santa Sê de Euora. // Com as licenças necessarias. / EM EVORA Impressos por Manoel Carvalho / Impressor da Vniversidade. Anno 1624.*
- HWL. 1702. = *The History of the Works of the Learned: Or an Impartial Account of Books Lately Printed ion all Parts of Europe, With a Particular Relation of the State of Learning in each Country* IV, 8 (August 1702), 510.
- J[ustice], A[lexander]. ¹1701. *A Compleat / ACCOUNT / OF THE / Portugeeze Language. / Being a Copious / DICTIONARY / OF / English with Portugeeze / AND / Portugeeze with English. / TOGETHER / With an Easie and Unerring Method of its Pronunciation, / by a distinguishing Accent, and a Compendium of all the / necessary Rules of Construction and Orthography digested into a Grammatical Form. / To which is Subjoined by way of / APPENDIX / Their usual Manner of Correspondence by Writing, being all suitable, / as well to the Diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to / the Indispensible Use and Advantage of the more Industrious Trader and / Navigator to most of the known Parts of the World. / By A. J. // LONDON: / Printed by R. Janeway, for the Author, M.DCC.I.²³*
- . ²1970. *A complete account of the Portuguese language: 1701, with Grammatica Anglo-Lusitanica*. Menston: Scholar Press (= *English Linguistics 1500-1800: A Collection of Facsimile Reprints*, 260).
- . ²1702. *GRAMMATICA / Anglo-Lusitanica: / Or a Short and Compendious / SYSTEM / OF AN / English and Portugeeze / GRAMMAR. / Containing / All the most Useful and Necessary Rules / of the Syntax, and Construction of the / Portugeeze Tongue. / Together with some Useful Dialogues and / Colloquies, agreeable to common Conversa- / tion. / With a*

²³ O exemplar em Google Books pode ser consultado debaixo do seguinte link: http://books.google.pt/books?id=epANAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=de&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Numa qualidade bastante mais elevada, uma reprodução do mesmo exemplar do Taylor Institute pode ser baixada em <http://purl.ox.ac.uk/uuid/-37fedc69f2c84b81837fcc22772fc0e9>. A referência no site na Biblioteca Nacional Digital é <http://purl.pt/16421> [última consulta: 23 de maio de 2012].

- Vocabulary of Useful Words in English and / Portuguese. / Designed for, and fitted to all Capacities, and more / especially such whose Chance or Business may lead / them into any part of the World, where that Lan- / guage is used or esteemed. / By A. J. // LONDON: Printed by R. Janeway, and sold by Sam. / Crouch, the Corner of Popes-Head-Alley, and Rich. Par- / ker, at the Unicorn under the Royal Exchange, Cornhill, 1702, edição fac-símile, La Vergne: Gale ECCO (Eighteenth Century Collections Online Print Editions).
- .³1705. GRAMMATICA / Anglo-Lusitanica: / Or a Short and Compendious / SYSTEM / OF AN / English and Portuguese / GRAMMAR. / CONTAINING / All the most Useful and Necessary Rules / of the Syntax, and Construction of / the Portuguese Tongue. / Together vvith some Useful Dialogues / and Colloquies, agreeable to com- / mon Conversation. / VVith a Vocabulary of Useful VVords in / English and Portuguese. / Designed for, and fitted to all Capacities, / and more especially such vvwhose Chan- / ce or Business may lead them into / any part of the VVorld, vvhe- / re that Language is used / or esteemed. // LISBOA. / Na Officina de Miguel Manescal, Im- / pressor do Santo Officio. / Anno de 1705²⁴.
- Kemmler, Rolf. no prelo a. “The Grammatica Anglo-Lusitanica (London, 1701), a Translation of Bento Pereira’s *Ars grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda Latino idiomate* (Lyon, 1672)?”, artigo submetido para publicação em: *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*.
- . no prelo b. “Quem foi, afinal, o autor do Compleat Account of the Portuguese Language e da primeira Grammatica Anglo-Lusitanica (Londres, 1701)?”, artigo submetido para publicação em: *Agália: Revista de Estudos na Cultura*.
- Molliere, de la. 1662. A / Portuguez Grammar: / OR, / RULES shewing the True and Perfect way to / Learn the said LANGUAGE. / Newly Collected in English and French, for the Use of ei- / ther of each Nation that desire to Learn the same. / By Monsieur DE LA MOLLIERE, / A French Gentleman. // London, Printed by Da. Maxwel for Samuel Brown, at the Sign of the Queens / Arms, by the Little North-Door of Saint Pauls Church. 1662.
- Pereira, Bento. ¹1672. *ARS / GRAMMATICÆ / PRO LINGVA / LVSITANA / ADDISCENDA LATINO / Idiomate proponitur*, / In hoc libello, velut in quædam academiola diuina in / quinque classes, instructas subselliis, recto ordine / dispertitis, vt ab omnibus tum domesticis, / tum exteris frequentari possint. / *Ad finem ponitur Orthographia, ars rectè scribendi*, / vt sicut prior docet rectè loqui, ita posterior / doceat rectè scribere linguam Lusitanam. / In gratiam Italarum coniugationibus Lusitanis Italæ / correspondent. / *Authore P. Doct. BENEDICTO PEREIRA, Societ. / IESV, Portugallensi Borbano, in Supremo Lusitanæ / S. Inquisitionis Tribunali Censorio Qualificatore, / & modò Romæ pro assistentia Lusitana / Revisore. // LVGDVNI, / Sumptibus LAVRENTII ANISSON. / M. DC. LXXII. / SUPERIORUM PERMISSU.*
- Plomer, Henry R[obert]. 1922. A dictionary of the printers and booksellers who were at work in England, Scotland and Ireland from 1668 to 1725, with the help of H[arry] G[idney] Aldis, E[rnest] R[eginald] McC[lintock] Dix, G[eorge] J[ohn] Gray, and R[onald] B[runlees] McKerrow, edited by Arundell Esdaile, Oxford: Printed at the Oxford University Press.
- Rodrigues, A[ntónio Augusto] Gonçalves. 1951. “A língua portuguesa em Inglaterra nos séculos XVII e XVIII”. Em: *Biblos* 27, 43-76.

²⁴ O exemplar em Google Books pode ser consultado debaixo do seguinte link: <http://books.google.pt/books?id=OHEOAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=de#v=onepage&q&f=false>. Numa qualidade bastante mais elevada, uma reprodução do mesmo exemplar da Biblioteca Bodleiana pode ser consultada em <http://purl.ox.ac.uk/uuid/37fedc69f2c84b8183-7fcc22772fc0e9>. [última consulta: 23 de maio de 2012].

- Torre, Manuel Gomes da. 1985. "Gramáticas inglesas antigas: alguns dados para a história dos estudos ingleses em Portugal até 1820". Porto (trabalho complementar à dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em: <http://hdl.handle.net/10216/13511>).
- . 1988. "O interesse pelo estudo do inglês em Portugal no séc. XVIII". Em: Torre, Manuel Gomes da & Homem, Rui Carvalho & Castilho, Maria Teresa (eds.) 1988. *Actas do Colóquio comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (de 15 a 18 de Outubro de 1986)*, Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 41-54 [em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5412.pdf>].
- . 1990. "Quem foi o autor de 'A compleat account'". Em: Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas 7, 211-24.
- . 1995. "Imported models: a tradition of English-Language Teaching in Portugal". Em: *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas* 12, 35-148.
- . 1996. "Who wrote A Compleat Account of the Portugueze Language?". Em: *Revista de Estudos Anglo-Portugueses* 5, 33-47.
- . 1998. "Elementos para a história das relações linguísticas entre Portugal e a Grã-Bretanha". Em: Cunha, Gualter. *Estudos ingleses: ensaios sobre língua, literatura e cultura*. Coimbra: Minerva, 213-30.

UTAD
Dpto. de Letras, Artes e Comunicação
Centro de Estudos em Letras
P-5001-801 Vila Real

Rolf Kemmler
kemmler@utad.pt